Secção Regional do Centro

# Plano de Actividades e Orçamento

2019

ordem dos enfermeiros

secção regional
centro

# Plano de Actividades e Orçamento 2019

Aprovado por unanimidade em reunião de Conselho
Directivo Regional de 19 de Fevereiro de 2019

Aprovado por unanimidade pela Assembleia Regional
do Centro de 28 de Fevereiro de 2019

# índice


NOTA PRÉVIA____7

PERSPECTIVA SÓCIO-ECONÓMICA DA SAÚDE 2019____11

PLANO DE ACTIVIDADES

1. INTRODUÇÃO____23

2. MISSÃO E ESTRATÉGIA____25

3. NURSING NOW____29

4. PLANO DE ACÇÃO____33

4.1 ANÁLISE SWOT____34

4.2 PROBLEMA____35

4.3 OBJECTIVOS____35

4.4 EIXOS DE ACÇÃO____36

4.4.1 CONTROLO DA QUALIDADE____38

4.4.2 PROXIMIDADE E VALORIZAÇÃO____39

4.4.3 FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO____44

4.4.4 APOIO TÉCNICO____47

4.4.5 COMUNICAÇÃO____48

4.4.6 RELAÇÕES INSTITUCIONAIS____51

4.4.7 RELAÇÕES INTERNACIONAIS____53

4.4.8 OUTRAS ACÇÕES____54

5. CONCLUSÕES____57

ORÇAMENTO 2019

1. INTRODUÇÃO____61

2. CONTEXTO ACTUAL____61

3. RENDIMENTOS____62

4. GASTOS____64

5. INVESTIMENTO____71

6. CONCLUSÕES____73

PARECER DO CONSELHO FISCAL____73

# NOTA PRÉVIA

Chegados ao último ano deste *caminho*, estamos cientes que não há trajectos fáceis, mas temos a certeza que o nosso papel ficou facilitado com a postura séria, honesta, consciente e transparente que sempre impusemos no nosso percurso construtivo de inovação e parceria.

Actualmente encontramo-nos conscientes e plenamente conhecedores dos diferentes intervenientes e decisores do nosso Sistema Nacional de Saúde na nossa área de influência, compreendendo as dificuldades por que passa o sector e acima de tudo a absoluta necessidade de mudar não apenas o pensamento, mas acima de tudo as políticas e acção na área. Mais uma vez reforçamos o nosso absoluto comprometimento com Portugal, os Portugueses, a Enfermagem, os Enfermeiros e as Instituições em constante parceria, sem demagogias, acima de tudo com Responsabilidade e Verdade.

Esta diferenciada forma de estar, desenvolveu dinâmicas nunca antes vistas, traduzindo-se numa necessária profissionalização da própria Instituição – Ordem dos Enfermeiros – Secção Regional do Centro, incrementando processos de gestão, departamentalizando, definindo um plano e uma estratégia que objectivamente consolidou este Caminho.

Já antes o dissemos, hoje, novamente o afirmamos, a retórica não cria mudança. Esta acontece com a criação de verdadeiros instrumentos para a sua operacionalização e passa claramente pela alteração de comportamentos e atitudes, com iniciativa responsável e a promoção de um compromisso.

Com o Plano de Actividades e Orçamento para o ano de 2019, o último do mandato, mantemos o rumo com que iniciámos este percurso.

Em forma de resenha, torna-se pertinente referir que foi e continua a ser difícil este caminho, no entanto, permitam-nos considerar que o que nos propusemos realizar foi na sua globalidade já executado. Acima de tudo, pretendemos deixar a semente para o futuro, que promova a real afirmação e dignificação da Enfermagem, e que essa valorização seja a alavanca para o aumento da qualidade e segurança nos cuidados.

A inovação incita a evolução, daí que neste novo ano apresentamos, mais um projecto importante para os Enfermeiros e Enfermagem na região centro, a biblioteca. A biblioteca será um espaço que imortalizará o conhecimento científico e técnico da disciplina de Enfermagem.

# PERSPECTIVA SÓCIO-ECONÓMICA DA SAÚDE 2019

# PERSPECTIVA SÓCIO-ECONÓMICA DA SAÚDE 2019

Para melhor compreensão da realidade socioeconómica da área da saúde para o ano vigente, é fundamental analisar o que as distintas organizações que medeiam na área referem nos seus relatórios.

A publicação anual *Health at a Glance: Europe* 2018, divulgada a 22 de Novembro passado, pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), refere que Portugal tem mantido uma trajectória positiva, mantendo-se numa posição relativamente favorável, apresentando indicadores positivos, que nos permite estar em convergência com a média da OCDE.

No relatório supra referido, destacam-se 5 opções estratégicas a ter no futuro:
1.º - Necessidade de apostar na prevenção. Sobre esta matéria é de realçar o parco investimento e limitada visão política, que infelizmente, em Portugal persiste sobre esta questão. Todos compreendem a relevância que os enfermeiros poderão ter na prevenção de doença/promoção de saúde mas de facto, e não se compreendendo os motivos, tudo é razão para não permitir aos enfermeiros ocuparem este espaço mantendo-o inócuo e vazio;

2.º - Promoção da Saúde Mental e Prevenção da Doença Mental. No espaço Europeu existem aproximadamente 84 milhões de pessoas afectadas com a doença mental, sendo que, só em 2015, morreram 84 mil pessoas. Nesse mesmo ano, a doença mental representava 4% dos gastos toais na saúde nos 28 estados membros (Portugal

apresentava 3,7%). Na realidade, Portugal insiste em depreciar esta temática, não assumindo estratégias de combater a doença mental. Prova disso, o consumo de benzodiazepinas por dia/ por cada mil habitantes é dos mais elevados do espaço comunitário e do mundo, reflectindo o pouco investimento e deficitárias políticas de saúde para modificar tal condição. Em Portugal, um em cada cinco pessoas sobre de doença mental;

3.º - Maior efectividade do cidadão enquanto peça central do sistema de saúde. Eis o ponto vital em qualquer plano estratégico para a saúde num país moderno e civilizado. Não é compaginável perpetuar-se o profissional e a instituição (médico e hospital, no caso de Portugal) como a peça angular do sistema de saúde. O Cidadão, e de uma vez por todas, tem de ser considerado o foco absoluto da intervenção dos profissionais, das organizações, das políticas e dos sistemas de saúde. Sem esta visão, não existe sistema de saúde, apenas persistem interesses corporativos e obscuridade nas opções;

4.º - Maior e melhor acessibilidade aos cuidados de saúde. A saúde é um pilar fundamental da equidade de uma sociedade, mas para garantir essa equidade, é necessário criar as devidas condições para que todos indistintamente da sua condição social, económica ou financeira, educacional ou cultural uma igualdade não apenas de oportunidades mas de garantias no acesso;

5.º – Maior resiliência dos sistemas de saúde. Os desafios actuais na área da saúde apresentam-se profundamente complexos. Ter de dar resposta a necessidade dos clientes, às legítimas ambições dos profissionais, à actualização permanente dos conhecimentos e da ciência, à agressividade da indústria, a evolução tecnológica dos aparelhos técnicos, ao aumento da esperança de vida e o envelhecimento da população, leva à criação de forte pressão sobre todos os agentes. Compreendendo-se as limitadas condições económicas, essa pressão é crescente. No caso de Portugal é ainda mais preocupante, já que para além dos elementos acima referenciados,

denota-se falta de vontade política para assumir a área da saúde como algo prioritário para a sociedade em geral.

No relatório *Health at a Glance: Europe* 2018, alguns dados apresentados em Portugal, não deixam de merecer reparo. Destaca-se negativamente, tal como, na avaliação do ano transacto os factores de risco para a saúde. São disso exemplos, o significativo consumo de antibióticos por dia por mil habitantes, a taxa de morte por pneumonia (2015) do espaço comunitário, novos casos de HIV reportados e tuberculose reportados (2016), respectivamente a quarta e quinta mais elevada, a maior taxa de adultos diabéticos (2017), o aumento de casos reportados de obesidade em adultos (superior à média europeia), a quarta mais elevada taxa de mortalidade por condições atmosféricas extremas (ondas de calor e frio), segunda maior taxa de infecção hospitalar adquirida (2016-2017), internamento hospitalar médio de 9 dias (quinto maior) comparativamente com os 7,9 dias de média comunitária.

Todos estes indicadores são o resultado das políticas e opções de saúde que o país tem desenvolvido, e que poderão ser explicadas por um outro conjunto de números de relevância significativa para o estado da saúde em Portugal:

- Franca assimetria ao nível dos recursos humanos, potenciando incapacidades de resposta crónicas às necessidades dos cidadãos, tais como, o número de médicos por cada mil habitantes (4,8) comparativamente com a média europeia (3,6), bem como o défice crónico de enfermeiros (6,4 no Sistema Nacional de Saúde, sendo de 4.2 no SNS) por cada mil habitantes em relação à média europeia (8,4), ainda acrescentando o número de camas por cada mil habitantes (3,4) para as existentes na comunidade europeia (5,1), valor que desde 2000 tem vindo progressivamente a afastar-se da média europeia;

- Baixa prevenção da doença/ promoção da saúde, materializado pelas principais causas de morte, que em Portugal se mantém nas patologias do sistema circulatório

(AVC e EAM) e das patologias oncológicas, que juntas representam mais de 50% das causas de morte. Da mesma forma, o aumento da esperança de vida (indicador positivo) de 81,3 anos (superior nas mulheres – 84,3 anos – relativamente aos 78,1 anos nos homens) sendo que o valor de anos saudáveis em Portugal é dos mais baixos na união europeia bem abaixo da média;

- Aumento dos gastos em saúde *per capita* que do quadriénio 2009 – 2013 para o de 2013 – 2017, foi o quarto maior do espaço europeu, no entanto, ainda ligeiramente abaixo da média europeia, significando uma visão social sobre o SNS de incapacidade para suprir todas as necessidades, reforçado tal visão com o aumento significativo dos seguros de saúde (26% da população). A trajectória crescente do custo no Sistema Nacional de Saúde sobre o PIB pode indiciar que cada vez mais o cidadão recorre ao privado por compreender que a falta de recursos, o baixo investimento nas estruturas e tecnologias e uma, cada vez maior diminuição da capacidade de resposta instalada no SNS obriga à busca de outras soluções para suprir as suas necessidades.

O Relatório Primavera 2018 relata a condição da área da saúde em Portugal, analisando os diferentes níveis de cuidados e principais problemáticas existentes no sector.

Nos Cuidados de Saúde Primários é referido um défice de 315 a 345 Unidades de Saúde Familiares (USF), compreendendo-se grandes resistências à sua evolução organizacional para um modelo com maior autonomia e responsabilização com consequente retribuição associada ao desempenho (modelo B). Cumulativamente, é referido um défice de 250 Unidades de Cuidados na Comunidade, desconhecendo-se a sua amplitude geodemografia e necessidades de cuidados não cobertos por tais unidades. Estes dois indicadores traduzem uma falta de equidade em termos de acessibilidade aos mesmos no território português.

Outras questões foram identificadas no Relatório, tais como, e ainda por concretizar:

- Gestão não descentralizada, onde os ACES não detêm autonomia gestionária, sendo "telecomandados" por instâncias burocráticas, distantes, também elas sem grande autonomia – ARS;

- Governação clinica e de saúde contínua incipiente;

- A gestão participada pela comunidade, prevista na lei através dos conselhos da comunidade, e da sua participação nos concelhos executivos dos ACES é frágil ou inexistente (a Constituição determina no seu artigo 64º, que o SNS tenha uma gestão descentralizada e participada);

- As Unidades de Saúde Pública não foram objecto de qualquer investimento ou intervenção transformadora;

- Várias competências profissionais indispensáveis em Cuidados de Saúde Primários (saúde oral, psicologia, nutrição, fisioterapia, podologia, serviço social, entre outras) continuam escassas e deficientemente organizadas.

Clarificador do desinvestimento nesta área (despacho conjunto n.º 1194 – A/2018, de 1 de Fevereiro, dos ministérios das Finanças e da Saúde, que limita a trinta o numero de USF's a serem criadas em 2018 e a vinte as que poderão transitar para modelo B no biénio 2017 – 2018. Ao ritmo de abertura de vinte e cinco USF's por ano, só em 2030 – 2031 seria atingida a ansiada equidade no acesso a estas unidades, ou seja, prolonga-se as desigualdades por mais 12 anos, pelo menos.

No sector hospitalar identifica-se como profundamente preocupante o endividamento e a desresponsabilização. Verifica-se, limitado o aumento da despesa pública, incluindo o investimento no SNS (mesmo não estando já sob o programa da assistência económica e financeira), consubstancia-se essencialmente em duas práticas:

- No diferencial entre o valor orçamental económico previsto pelos Hospitais (monitorizado pelo Ministério da Saúde) e a liquidez duodecimal proporcionada pelo financiador (determinado pelo ministério das finanças);

- Não autorização para a realização de despesas correntes e investimento (pelo Ministério das Finanças).

Tal *modus operandi*, provoca um diferencial que gera falta de liquidez, bem como um aumento de *stock* de divida a fornecedores de bens e serviços essenciais para garantir a prestação de cuidados de saúde as populações. A acumulação periódica de divida ao longo do tempo, tem conduzido a prática de entregas de verbas a título extraordinário aos Hospitais. Paradigmático no Relatório é a seguinte frase: " a possível quebra da quantidade e qualidade das actividades desenvolvidas no seio do SNS encontra no argumento da falta de liquidez, um aliado perfeito para a sua justificação e consequente desresponsabilização".

A falta de investimento é claro. Sendo que a redução do investimento em capital conduz a degradação das infra-estruturas, bem como a um não planeamento da substituição de equipamentos e renovação de instalações.

Foi também abordado as unidades de cuidados continuados, onde uma menor taxa de ocupação das Equipas de Cuidados Continuados Integrados, podem estar associados a capacidade de resposta dessas unidades, nomeadamente em termos de dotações de camas e de profissionais/competências multidisciplinares alocadas, que serão ou não adequadas para a capacidade de resposta dessa tipologia (cuidados domiciliários de enfermagem e médicos-preventivos, curativos, reabilitadores e/ou acções paliativas).

O relatório refere um aumento muito significativo dos encargos com medicamentos, exercendo uma pressão considerável no orçamento da saúde, justificando assim o aumento do endividamento do SNS.

Sobre a Enfermagem constata-se uma perda de efectivos no SNS entre 2010 e 2015, registando-se um crescimento de efectivos de 2015 a 2017, na ordem dos 3 mil. Este aumento não se reflectiu proporcionalmente no aumento do trabalho de enfermagem, sendo a razão mais plausível para isso a redução das 40 para as 35 horas de trabalho semanal, ou seja, apenas terá permitido esse aumento para colmatar o efeito da alteração a legislação laboral, e no todo ainda insuficiente, não tendo tido reflexo na maior disponibilidade destes profissionais. No relatório, este facto, deve ser tomado em consideração na avaliação da necessidade de contratação de mais enfermeiros para o SNS, verificando-se ainda, situações decorrentes da sobrecarga dos profissionais disponíveis- devido a acumulação de trabalho suplementar – um incremento desta necessidade de contratação.

Diz ainda o relatório ser relevante intervir nas carreiras destes profissionais, reforçando que as mesmas sejam devidamente descongeladas, permitindo a progressão destes profissionais, mais acrescentando, ser este descongelamento importante para estancar a excessiva rotatividade devido a mobilidade e precariedade laboral dos profissionais. Em igual medida, o não cadastro por parte das instituições desde 2009, dos enfermeiros especialistas nos seus quadros organizacionais, sugere uma utilização ineficiente de tais competências.

Outra análise, muito significativa, foi a materializada pelo Tribunal de Contas no seu Relatório de 2018. Enfatiza-se os seguintes dados:

- Aumento da dívida a fornecedores e outros credores, totalizando 2,9 mil milhões de euros (agravamento de 51.6% face a 2014);

- Aumento expressivo dos custos com custos com pessoal mais 196, 3 milhões de euros face a 2016, devendo-se em grande parte, a reposição das majorações do trabalho suplementar e aumento dos efectivos;
- A situação económica e financeira do SNS permanece débil, com ligeira evolução positiva em 2017. Entre 2015 e 2017, o grupo SNS acumulou resultados negativos no valor de 1, 14 mil milhões de euros;
- Segundo a OCDE, entre 2011 e 2017, o peso da despesa corrente em saúde no PIB reduziu-se de 9, 5 % para 9%, em sentido contrario a globalidade dos países da organização.

- O Tribunal da Contas recomenda ao Ministério das Finanças e da Saúde, a recapitalização do SNS, no quadro de uma orçamentação por programas e plurianual.

Portanto, pela análise do supra exposto e da conjectura político-social-económico-financeira do país, sendo inclusive ano de eleições espera-se um aumento da contratação de recursos humanos, que foi assumido com a transposição e consequente harmonização, da carga horária de trabalho prestado para as 35 horas para todos os Enfermeiros, como algo fundamental e que se espera que ocorram no início de 2019.

Ficam assim, no ar francas dúvidas de como se processará a correcção das necessidades de enfermeiros, para dar resposta a todos os outros défices, que persistem nas dotações para os cuidados, e as verdadeiras repercussões em termos dessas carências de pessoal e cargas de trabalho a serem exigidas mais uma vez aos Enfermeiros.

É neste difícil panorama que, mais uma vez, a Enfermagem terá que demonstrar toda a sua resiliência assumindo aquilo que é justo, exigindo a dignificação e reconhecimento há muito perdido e que urge corrigir assertivamente.

Os problemas do sector são por demais evidentes, profundos, sérios e que urge serem resolvidos, mas fica a percepção que se pretende esconder a realidade ou negar as evidências.

Ano após ano, os diferentes estudos conduzem para as mesmas problemáticas, propondo diferentes estratégias que melhorem os condicionalismos estruturais do sistema, indiciando um necessário investimento no sector, que teima em não acontecer. Não se pode pretender que a qualidade e segurança, consistência e competência, da intervenção assistencial sejam realizados sem propiciar as devidas condições ao seu exercício.

Os profissionais e em particular os Enfermeiros, não podem continuar a ser alvo discricionário do sistema, a quem de forma permanente e sistemática, se pedem sacrifícios e que se sacrifiquem. É vital continuar num caminho correctivo e activo de limitação das dificuldades, em uníssono e persistente, onde a esperança jamais esmoreça e construa um novo modelo com a Mudança almejada.

# PLANO DE ACTIVIDADES

# 1. INTRODUÇÃO

*Planear para melhor gerir e servir*

Nos termos da alínea e) do artigo 46º do Estatuto da Ordem dos Enfermeiros (EOE), compete ao Conselho Directivo Regional "elaborar e submeter à aprovação da Assembleia Regional o plano de actividades e o orçamento para cada ano, até 1 de Março do ano corrente." Este documento apresenta, em conformidade, o Plano de Actividades e Orçamento da Secção Regional do Centro da Ordem dos Enfermeiros (SRCentro), para o ano civil de 2019.

O Plano de Actividades e Orçamento de 2019 (PAO 2019), reflecte a continuação do assumido perante os membros finalizando um percurso de 4 anos tido.

Sendo um documento orientador, versando sobre como pretendemos operacionalizar a nossa missão e acção, enquadra e suporta, de forma transparente e concisa, as tomadas de decisão a realizar.

O caminho fez-se caminhando, tendo sido resiliente a intervenção destes corpos sociais. O nosso objectivo primordial continua assente na preocupação com a qualidade e segurança nos cuidados de enfermagem prestados aos nossos cidadãos, bem como na defesa da dignidade e reconhecimento do valor dos Enfermeiros.

A excelência da intervenção dos enfermeiros, nos seus diferentes domínios do exercício, é um referencial intrínseco à nossa valorização e dignificação, não podendo ser relativizado. Pretendíamos a afirmação e reconhecimento dos Enfermeiros e da Enfermagem, sendo agora altura de consolidação do criado e preparação para quem vier receber o testemunho do mandato. Só desta forma, podemos refundar um princípio orientador e gerador para este grupo profissional, validando uma necessária

mudança de modelo ou padrão, e que acicate não apenas os diferentes decisores políticos e financeiros, mas a população em geral, para um novo conceito de enfermagem e de enfermeiro.

Os desafios para o futuro do SNS e da Enfermagem, são indissociáveis e assentam no mesmo rumo. A sustentabilidade do SNS passa obrigatoriamente por uma maior participação dos enfermeiros, pela compreensão do seu peso e importância central em toda a organização, mas também passa por uma visão integradora das diferentes profissões da saúde com o foco no cidadão, na promoção da saúde e prevenção da doença, no incremento da literacia social e individual sobre a saúde. Em todo este processo o enfermeiro é a peça chave.

Percepcionando a relevância deste caminho, decidimos este ano continuar a inovar. Várias são as novas intervenções desenvolvidas mas merece especial enfoque a construção da Biblioteca, espaço que se espera percursor de uma nova forma de relacionamento entre a Ordem, os seus membros, assim como a comunidade em geral.

Não nos acomodamos com as dificuldades ao longo destes anos. Elas são reais e todos as conhecemos. Não as podemos negar ou erradicar. No entanto, a nossa vontade, determinação e dedicação a este projecto, não nos deixam esmorecer ou abrandar ou até acomodar. A análise SWOT como ferramenta, permitiu validar um diagnóstico estratégico da SRCentro e desta forma, melhor intervir e definir os objectivos a alcançar.

Este documento reflecte, assim, o pensamento sobre o que foi o mandato, representando para o Conselho Directivo o compromisso perante todos os membros da SRCentro e demais interessados na profissão de Enfermeiro para que, não descurando a contingência deste tipo de documentos, nos possamos UNIR e identificar num OBJECTIVO COMUM: dinamizar a vida da SRCentro e encetar projectos que consolidem e credibilizem a nossa digna profissão.

Confinados aos princípios estruturais da Ordem dos Enfermeiros e em conformidade com o n.º 2 do artigo 46.º do Estatuto da Ordem dos Enfermeiros aprovado pelo Decreto-Lei n.º 104/98, de 21 de Abril, alterado e republicado pelo Anexo II à Lei n.º 156/2015, de 16 de Setembro, submetemos este Plano de Actividades e Orçamento 2019 à aprovação da Assembleia Regional, certos que o sonho comanda a vida, e tudo fizemos e nos comprometemos fazer até ao último dia, para o alcançar.

# 2. MISSÃO E ESTRATÉGIA

*Os enfermeiros como foco central da actuação da SRCentro*

## MISSÃO

A Ordem dos Enfermeiros (OE) é a associação pública profissional representativa dos que exercem a profissão de enfermeiro, goza de personalidade jurídica sendo independente dos órgãos do Estado, livre e autónoma no âmbito das suas atribuições.

A OE é uma pessoa colectiva de direito público.

Apresentando-se como o regulador da Enfermagem em Portugal, mandato que lhe foi confiado pela Assembleia da República, tem como missão a defesa dos interesses gerais dos destinatários dos serviços de enfermagem e a representação e defesa dos interesses da profissão, com o objectivo de credibilizar e dignificar a classe dos

enfermeiros, promovendo o cumprimento das normais legais e regulamentares da profissão e exercer o poder disciplinar sobre os seus membros.

## ESTRATÉGIA

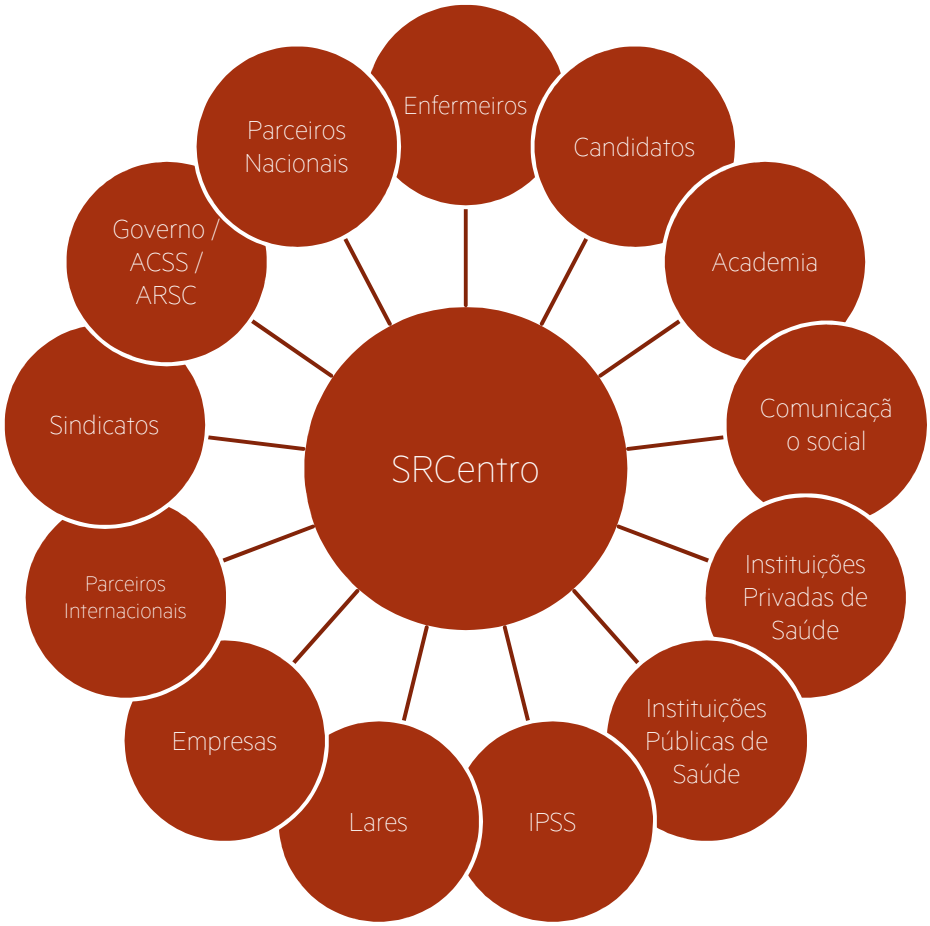
Numa sociedade profundamente demagoga e populista, onde a procura do conhecimento vai extinguindo-se e a informação fidedigna é cada vez mais rara, urge a necessidade de implantar os valores da ética, responsabilidade, assertividade, verdade, responsabilidade e rigor. Estes valores constituem a base da missão da SRCentro, que assenta a sua estratégia nos seguintes pilares:

a) A qualificação e certificação dos Enfermeiros;
b) A formação continua e a aprendizagem ao longo da vida do Enfermeiro;
c) A afirmação e o reconhecimento do papel dos Enfermeiros na cadeia de valor do Sistema Nacional de Saúde;
d) A qualidade e a segurança dos cuidados de Enfermagem;
e) A comunicação e divulgação dos padrões de qualidade e das boas práticas, em prol de uma maior cooperação entre os *stakeholders* e os Enfermeiros.

No âmbito da estratégia institucional, a SRCentro procura relacionar-se com os seus diversos parceiros, mostrando o papel dos Enfermeiros na recuperação, sustentabilidade e desenvolvimento do País e do SNS. O conhecimento, a articulação e a compreensão do papel de cada parceiro, torna-se fundamental para o sucesso da implementação da estratégia da SRCentro.

A figura 1 identifica os principais *stakeholders* da SRCentro. As instituições de saúde (públicas, privadas e sociais) e as famílias, representam o grupo mais abrangente e heterogéneo entre todos os *stakeholders*. A imagem e a forma de actuação junto destes, é fundamental para a concretização da missão e estratégia da SRCentro.

Sendo a SRCentro uma entidade que, cumulativamente, é parceiro do Estado, instituições dos diversos sectores e áreas de acção, demais organizações representativas dos enfermeiros nacionais e internacionais, é da mesma forma promotor de propostas e políticas da saúde, estudos, impulsionadora de investigação e do desenvolvimento de formação e conhecimentos científicos da Enfermagem.




Compete à SRCentro representar os enfermeiros junto dos órgãos de soberania e colaborar com o Estado e demais entidades públicas sempre que estejam em causa matérias relacionadas com a prossecução das atribuições da Ordem.

De acordo com o Estatuto da OE, e tendo por base a sua missão e a sua estratégia, a SRCentro prossegue com as principais atribuições:

a) Zelar pela função social, dignidade e prestígio da profissão de enfermeiro, promovendo a valorização profissional e científica dos seus membros;
b) Assegurar o cumprimento das regras de deontologia profissional;
c) Contribuir, através da elaboração de estudos e formulação de propostas, para a definição da política de saúde;
d) Regular o acesso e o exercício da profissão;
e) Definir o nível de qualificação profissional e regular o exercício profissional;
f) Regulamentar as condições de inscrição na Ordem e do reingresso ao exercício da profissão, nos termos legalmente aplicáveis;
g) Efectuar e manter actualizado o registo de todos os enfermeiros da SRCentro;
h) Proteger o título e a profissão de Enfermeiro, promovendo procedimento legal contra quem o use ou exerça a profissão ilegalmente;
i) Exercer a jurisdição disciplinar sobre os enfermeiros;
j) Participar na elaboração da legislação que diga respeito à profissão de enfermeiro;
k) Fomentar o desenvolvimento da formação e da investigação em Enfermagem e pronunciar-se sobre os modelos de formação e a estrutura geral dos cursos em Enfermagem;
l) Prestar a colaboração científica e técnica solicitada por qualquer entidade nacional ou estrangeira, pública ou privada, quando existe interesse público;
m) Promover o intercâmbio de ideias, experiências e conhecimentos científicos entre os seus membros e entidades congéneres, nacionais ou estrangeiros, que se dediquem às áreas da saúde e da Enfermagem;

n) Colaborar com as organizações da classe que representam os enfermeiros em matérias de interesse comum, por iniciativa própria ou por iniciativa daquelas organizações.

Para isso, entre outros mecanismos, iremos dar prossecução na actividade de duas estruturas criadas, designadamente a Estrutura de Controlo da Qualidade (ECQ) e a Estrutura para a Qualidade, Inovação e Promoção da Saúde (EQuIPS).

# 3. *NURSING NOW*

O contributo da enfermagem e o seu potencial para melhorar a saúde e bem-estar nunca foram plenamente reconhecidos ou promovidos. O seu valor para a saúde e para a sociedade quase nunca foi explorado ou quantificado fora dos círculos profissionais da enfermagem.

Os desafios que as nossas sociedades e saúde enfrentam têm consequências nos enfermeiros e na enfermagem. Os políticos e os decisores políticos estão a começar a perceber que para se ter um desenvolvimento sustentável e a almejada cobertura universal da saúde são necessários os enfermeiros e o seu reforço. Esta é a janela de oportunidade que a enfermagem tem presentemente.

A afirmação da Enfermagem e dos Enfermeiros passa pela capacitação e qualificação da mesma, para desta forma ajudar-nos a resolver os problemas de saúde a nível mundial.

A enfermagem tem de continuar a sair da estereotipagem de *anjos brancos*, de uma acção subordinada fora dos comentários fundamentados ou do escrutínio ponderado.

Às vezes são colocados em pedestais quando as coisas correm bem, e muitas vezes são "castigados" quando correm mal, escapando à atenção nos outros momentos.

Finalmente, pessoas influentes externas à profissão estão a começar a entender a questão. No início de 2018, foi desenvolvida uma nova campanha mundial com a duração de três anos que pretende colocar a Enfermagem em primeiro plano – *Nursing Now*. Esta campanha é implementada em colaboração com o ICN (*Internacional Council of Nursing*) e a OMS (Organização Mundial de Saúde), com o apoio do *Burdett Trus for Nursing* e uma coligação de Enfermeiros e outros defensores.

A OMS, embora os Enfermeiros representem bem mais de metade da força de trabalho global em saúde, nunca tida tido uma posição de enfermagem ao mais alto nível. Infelizmente a mesma história é idêntica a muitas organizações a todos os níveis do Sistema de Saúde, onde os líderes Enfermeiros são demasiadas vezes notados pela sua ausência.

O relatório *Triple Impact*[1], concluiu em 2016 que os desafios dos Enfermeiros eram semelhantes a nível mundial. Concluiu ainda que o reforço da classe de enfermagem e a sua capacitação e empoderamento vai melhorar a saúde global (Figura abaixo).

[1] All Party-Parliamentary Group on Global Health. (2016). *Triple Impact: how developing nursing will improve health, promote gender equality and support economic growth*. Retirado de http://www.appg-globalhealth.org.uk.

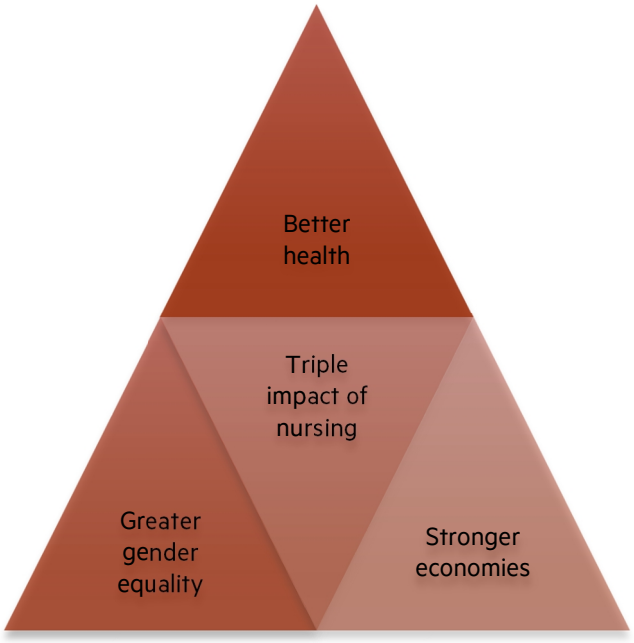



Figura 1 – O triplo impacto da enfermagem

Este relatório permitiu a construção da Plataforma *Nursing Now*, reunindo evidências daquilo que os Enfermeiros já sabiam e apresentando-as de uma forma diferente, para um público mais abrangente, centrando-se no seu contributo para a saúde e para a sociedade.

Os Enfermeiros devem desempenhar um papel central na mudança do foco para a promoção da saúde e a prevenção de doenças de uma forma eficaz em termos de custos.

A SRCentro ao elaborar o teu plano de acção, tendo em conta os seus desígnios e o seu papel de regulador e promotor da profissão, teve em consideração os cinco objectivos da *Nursing Now*:

1. Maior investimento na melhoria do ensino, do desenvolvimento profissional, das normas, dos regulamentos e das condições de emprego dos Enfermeiros;

2. Aumentar e melhorar a disseminação de práticas eficazes e inovadoras na área da Enfermagem;

3. Maior influência e participação dos enfermeiros nas políticas de saúde, de forma a garantir que os recursos humanos em saúde estão envolvidos no processo de tomada de decisão;

4. Mais enfermeiros em posições de liderança e mais oportunidades de desenvolvimento a todos os níveis;

5. Maior base de evidência para os decisores e responsáveis políticos sobre: onde a Enfermagem pode ter maior impacto e potencial, o que impede os enfermeiros de atingir o seu pleno potencial e como lidar com estes obstáculos.

Os Enfermeiros são reconhecidos como implementadores fundamentais das políticas de saúde, mas são raramente vistos como sendo centrais para o desenvolvimento das políticas e como assumindo a liderança nas políticas de saúde e da política social.

A SRCentro está empenhada, com a sua acção, a ajudar os Enfermeiros a despir o seu manto de mecenato e invisibilidade, no entanto, temos de estar preparados para continuar a erguer as nossas vozes, mesmo correndo o risco de sermos acusados de auto engrandecimento profissional. Esta é a hora de os Enfermeiros controlarem o seu próprio destino em vez de ficarem num estado de servidão perpétua em relação a outros que nunca os compreendem ou preferem não o fazer. Somos um elemento fundamental na equipa multidisciplinar.

# 4. PLANO DE ACÇÃO

*A missão determina a acção*

Planear é uma intervenção vital para o desenvolvimento de qualquer actividade. Temos a perfeita consciência de que sem planeamento devidamente estruturado e fundamentado, que obedeça a critérios e objectivos bem definidos e elencados, não é expectável auferir resultados positivos.

É fundamental promover a melhoria contínua da qualidade e segurança do exercício profissional dos enfermeiros, sendo que, nesta matéria, a qualidade no exercício profissional de enfermagem assume particular importância, nos contextos de prática clínica, bem como nos restantes contextos e domínios de exercício profissional.

Atendendo ao compromisso assumido no plano de acção definido para o mandato e com a responsabilidade de agir em conformidade com os objectivos estratégicos delineados e o geral.

Três anos passaram e pretendemos dar continuidade ao trabalho até agora desenvolvido e fortalecer algumas das áreas de intervenção nomeadamente da Estrutura de Controlo da Qualidade (ECQ) e da Estrutura para a Qualidade, Inovação e Promoção da Saúde (EQuIPS), entre outras que vamos abordar ao longo do plano de acção.

A SRCentro sempre assumiu ser ambiciosa na sua missão e acção. Mantendo uma atitude crítica e construtiva das iniciativas manteve a análise SWOT à nossa organização regional. Sendo uma ferramenta, mas igualmente uma estratégia, permitiu-nos realizar um diagnóstico estratégico de situação.

Nesta análise SWOT, mensuramos os pontos fortes e os pontos fracos da estrutura, não nos fechando nela própria, mas antes relacionando-a com o envolvente. Assim, desta análise, observamos dois níveis: interno (pontos fortes/fracos) e externo (oportunidades/ameaças).

## 4.1. ANÁLISE SWOT



## 4.2. PROBLEMA

Atento à realidade e actualidade sobressai de forma clara a perpetuação de um problema que deveria de ser o foco da nossa atenção. A enfermagem construiu-se mais vincadamente nas duas últimas décadas com um core de saber próprio e bem delimitado, tornando-se numa verdadeira ciência.

Esse reconhecimento com a valorização e dignidade associadas, é o maior obstáculo à afirmação cabal da enfermagem na actualidade, que não se compreende de todo, nem se pode aceitar.

Desde a tutela, os diferentes agentes políticos, os decisores económico-financeiros, determinados *opiniers makers* ou politólogos e outros profissionais de saúde, a população e até pelos próprios enfermeiros, existe uma deriva que coarta a emancipação plena da enfermagem.

E isto em contra ciclo com as realidades internacionais, onde são os enfermeiros portugueses reconhecidos como uma mais-valia e estando no grupo da frente dos mais competentes e diferenciados, ou seja, os melhores entre os demais. Torna-se claramente inexplicável esta decadente e redutora limitação no aproveitamento e potencial dos enfermeiros.

O problema principal é o reconhecimento da mais-valia gerada pelo cuidado de enfermagem na cadeia de valor na saúde e o seu impacto no desenvolvimento e sustentabilidade da sociedade Portuguesa.

## 4.3. OBJECTIVOS

Considerando o problema principal identificado, tornou-se evidente qual o objectivo primordial a ser desenvolvido e alcançado. Assim, o objectivo geral que nos propomos a atingir é:

- Potenciar na cadeia de valor na saúde a mais-valia gerada pelo exercício da Enfermagem.

Preocupamo-nos com o presente da Enfermagem sem nunca descurar o futuro, procurando dignificar, todos os dias e em todas as intervenções, o legado recebido e o percurso construído até agora, em estreita colaboração com todos os Enfermeiros e instituições da região Centro.

Assim, o plano de actividades que apresentamos está estruturado tendo por base objectivos estratégicos suportados pelas acções que nos propomos desenvolver para os atingir, tais como:

- Promover o desenvolvimento e valorização científica, técnica, cultural e profissional dos Enfermeiros a nível regional;

- Garantir a segurança e a qualidade dos cuidados de Enfermagem através da efectiva Regulação do exercício profissional no domínio dos cuidados gerais e das especialidades;

- Promover a formação, investigação em Enfermagem e o desenvolvimento profissional.

## 4.4. EIXOS DE ACÇÃO

No âmbito da nossa acção e missão, compaginado nos diferentes domínios do exercício profissional da Enfermagem, consideramos pertinente elencar um conjunto de actividades a serem desenvolvidas pelo universo da nossa área de jurisdição.

Estruturamos uma diversidade de iniciativas, viradas para o cidadão e a comunidade, e cumulativamente, para os Enfermeiros, diferentes parceiros institucionais e *stakeholders*.

A concretização da estratégia global da SRCentro só será possível com o desenvolvimento de um plano operacional de acção que defina as principais medidas

e acções a incrementar em cada eixo estratégico de acção. Face ao exposto, a SRCentro mantém os quatro eixos de acção principais centrados nos profissionais e que constituirão a base das actividades a desenvolver em 2019. Para a concretização destas acções entendidas como prioritárias, consideramos quatro eixos de acção transversais, que gravitam nos eixos principais e são instrumentos auxiliares na concretização dos objectivos para os Enfermeiros:



## 4.4.1 CONTROLO DA QUALIDADE

A prevenção será sempre o melhor investimento

O exercício profissional é uma preocupação constante de qualquer entidade reguladora, obedecendo a premissas específicas e princípios orientadores, que consubstanciam um exercício pleno e de excelência.

No contexto específico da Enfermagem, tais desideratos são pilares estruturantes e insubstituíveis, pois o cidadão e as diferentes comunidades anseiam que esse exercício seja a garantia da melhor qualidade e segurança, beneficiando em absoluto todos os que dele auferem. Tais expectativas não podem ser minimizadas e a responsabilidade da Ordem dos Enfermeiros é desenvolver as diligências necessárias para defender tal anseio colectivo.

A Estrutura de Controlo da Qualidade (ECQ), mantem vincada actividade e assume um papel muito importante nos diferentes contextos de prática clínica ao defender a orientação pedagógica nas Visitas de Acompanhamento do Exercício Profissional (VAEP). Pretendemos continuar a desenvolver intervenções que avaliem as condições do exercício profissional, elevar o papel regulador da Ordem dos Enfermeiros nos diversos domínios, conduzindo ao reconhecimento e à dignificação profissional dos enfermeiros.

Para a prossecução dos objectivos definidos, as actividades planeadas são as seguintes:

a) Realizar visitas de acompanhamento do exercício profissional em instituições de saúde (públicas, privadas, sociais e militares) e em articulação com as Mesas dos Colégios de Especialidade e peritos, se oportuno.

b) Participar às instituições os relatórios elaborados com agendamento de reunião para análise do mesmo e calendarização das recomendações emanadas.

c) Colaborar com as instituições de saúde na realização de estratégias formativas face às oportunidades de melhoria identificadas.

d) Participar às entidades inspectivas as não conformidades identificadas.

e) Acompanhar a implementação das medidas tendentes à resolução das não conformidades identificadas e/ou oportunidades de melhoria.

## 4.4.2 PROXIMIDADE E VALORIZAÇÃO

*Reconhecer para depois Valorizar*

A SRCentro focada na necessidade da valorização profissional, devido ao reconhecimento e dignificação da enfermagem e dos enfermeiros, preconiza um conjunto de iniciativas que visam atingir tal desiderato.

Todas as acções que possam ser desenvolvidas para a mudança de comportamento dos profissionais, bem como da sociedade em geral, são de extrema importância para alcançar o objectivo identificado.

Assim, teremos a nossa estratégia direccionada para dentro da profissão mas também para a comunidade. Valorizar a enfermagem antes de mais deve ser materializado no reconhecimento do que de bom e bem feito é construído pelos profissionais enfermeiros nos seus diferentes contextos. Não se valoriza uma profissão sem se distinguir os seus melhores. Cumulativamente urge desenvolver intervenções para o exterior tendo por objectivo elevar a imagem da Ordem como entidade reguladora, assim como, promover a potenciação da visibilidade da enfermagem no seio da comunidade. Transversalmente, à importância social que esta merece.

Para melhor alcançar o que nos propomos, identificamos certas intervenções que serão geradoras de ganhos para a visibilidade da Enfermagem. Consequentemente, incidiram em garantir a comunicação eficiente e adequada circulação de informação entre os membros e SRCentro; valorizar e premiar os Enfermeiros que desenvolvam intervenções, projectos geradores de ganhos em saúde, bem como, conhecer as intervenções que preconizam boas práticas e dessa forma criar impacto social; promover a inovação em enfermagem apoiando as iniciativas relacionadas com a investigação e a criação de saberes; gerar espaços de discussão e diálogo entre membros que permitam partilha de experiências e conhecimentos melhorando as práticas clínicas.

Torna-se também relevante manter uma dinâmica de interacção e aproximação aos membros também nos seus diferentes contextos laborais para melhor compreensão das suas distintas realidades, com o propósito de promover a deontologia profissional e fomentar os padrões de qualidade do exercício profissional, consequentemente promotor das boas práticas, tendo presente a segurança e qualidade do exercício como ambição mas também como obrigação, nas diversas iniciativas promovidas pela SRCentro, destacamos:

- Rede ELO – Elementos de Ligação à Ordem – as organizações carecem de deter soluções operativas de comunicação entre os seus membros que permitam consubstanciar dinâmicas nos diferentes sentidos entre as partes, ou seja, que a Ordem comunique tudo o que de relevante desenvolve com os seus membros, e que estes façam chegar à sua Ordem tudo o que surja no seu conhecimento relevante para a actividade e intervenção desta. Esta interacção em rede possibilita uma melhor informação em circulação do topo para a base e vice-versa, trazendo ao conhecimento de todos as iniciativas tidas de forma privilegiada, mas com esta rede pretende-se algo mais, que os próprios membros sejam disseminadores activos dessas informações para os restantes.

- Gala dos Enfermeiros – após a iniciativa inaugural do ano transacto, por todos considerado um sucesso, não poderíamos por de lado a sua legítima continuidade;
- LADOaLADO – é indiscutivelmente uma das mais relevantes intervenções no terreno do mandato, adquirindo importância crescente atento aos contextos cada vez mais penosos do exercício profissional, servindo não só para conhecer tais realidades, aproximação aos membros e seus constrangimentos, mas também como promoção de alertas em primeira instância para as organizações, tal como aos demais intervenientes como são o poder político, entidades inspectivas e responsáveis no sector, e respectivas comunidades;
- LADOaLADO.COM – é um espaço de discussão e diálogo interpares, que privilegia as necessidades identificadas pelos membros e /ou Ordem, apostando na inovação, descentralização e conhecimento extensível a toda a região;
- Biblioteca Nacional de Enfermagem – sendo a Enfermagem uma disciplina do conhecimento, com saber próprio, construído ao longo de décadas e que indubitavelmente fez da Enfermagem Portuguesa uma das mais conceituadas no plano internacional, surgiu a ideia de centralizar num espaço físico o vasto leque de obras e trabalhos que albergam esse mesmo conhecimento, ao qual se pretende também estender a outras áreas e distintos saberes, surgindo a Biblioteca na região Centro no edifício da Secção Regional. Para isso serão efectuadas as obras necessárias e a compilação do espólio detido pela Ordem acrescido de futuras doações e criações.

No presente ano vai-se manter a aposta nestas iniciativas, tentando sempre que possível estender a sua realização a toda a região Centro, procurando-se envolver cada vez mais os membros e os seus interesses, bem como, diversas temáticas que respondam às diferentes necessidades dos Enfermeiros e suas Comunidades.

Porque a SRCentro entende que crescer e desenvolver com ambição, são premissas fundamentais para fortalecer estratégias, percussores de ferramentas e instrumentos

geradores de segurança e qualidade do exercício, tomou a iniciativa de desenvolver dois projectos e respectiva caracterização da RNCCI e dos Serviços de Urgência.

Estas iniciativas estão elencadas no cumprimento do desígnio fundamental da Ordem dos Enfermeiros (OE), "promover a defesa da qualidade dos cuidados de enfermagem prestados à população, bem como o desenvolvimento, a regulamentação e o controlo do exercício da profissão de enfermeiro, assegurando a observância das regras de ética e deontologia profissional" (n.º 1, artigo 3.º do Estatuto da Ordem dos Enfermeiros publicado pelo Decreto-Lei nº 104/98, de 21 de Abril, alterado e republicado em Anexo à Lei n.º 156/2015 de 16 de Setembro), que seguidamente descrevemos.

### Projecto de Caracterização da RNCCI na SRC

No âmbito da RNCCI, os enfermeiros assumem um papel de relevância, uma vez que o seu perfil de competências lhes permite intervir em determinados focos de atenção, como a gestão do regime terapêutico e sua adesão, a dor, o autocuidado, o prestador de cuidados, mecanismos de *coping*, a dignificação na morte, entre outras áreas de atenção que no contexto dos cuidados continuados integrados são fundamentais (Conselho de Enfermagem da Ordem dos Enfermeiros, 2009).

Para compreender a importância da Enfermagem no contexto da RNCCI, é fundamental conhecer e enquadrar as características dos utentes que ali se encontram e, para tal, podemos recorrer ao Relatório de monitorização da RNCCI, referente ao ano de 2016.

Neste cenário podemos compreender a essencial importância da enfermagem, mas sobretudo podemos acrescentar que, num contexto de exigência e onde a enfermagem pode e deve fazer a diferença, se torna urgente efectuar a apreciação da situação actual da actuação da enfermagem, com vista a poder criar um referencial para o futuro.

Com a realização deste projecto temos como objectivos:

- Dinamizar um projecto que permita a aproximação entre a SRCentro e os seus membros, nomeadamente os que prestam cuidados na RNCCI;
- Recolher e analisar informação das várias UCCI da RNCCI da SRCentro, de forma a caracterizar o contexto estudando características dos profissionais e dos doentes internados;
- Encorajar os Enfermeiros a participarem em evento científico que permita a partilha de projectos de formação, inovação e investigação no âmbito da RNCCI.

Projecto de Caracterização dos serviços de Urgência na SRCentro

Os Serviços de Urgência transformaram-se, progressivamente, na porta de entrada no SNS e em grandes consumidores de recursos humanos e financeiros, condicionando, em muitos hospitais, o funcionamento regular de todos os outros Serviços de Acção Médica, do Ambulatório e dos Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica. (Direcção-Geral da Saúde, 2001)

Segundo as Recomendações Técnicas para Serviços de Urgências, emanadas pela ACSS (2015, p. 1), o serviço de urgência tem por objectivo a recepção, diagnóstico e tratamento de doentes acidentados ou com doenças súbitas que necessitem de atendimento imediato em meio hospitalar. A Rede Hospitalar de Urgência/Emergência é constituída pelas Urgências Médico-Cirúrgicas e Polivalentes. No total, são 14 hospitais com Serviços de Urgência Polivalente, o que, adicionando os 25 Hospitais com Serviços de Urgência Médico-Cirúrgico, perfaz a totalidade de 39 Hospitais. Estes hospitais constituem uma rede hierarquizada que, obrigatoriamente, deve estar articulada entre si, sob a coordenação da referenciação pré-hospitalar do INEM. (Direcção-Geral da Saúde, 2001)

Cabe à Secção Regional do Centro da Ordem dos Enfermeiros (SRCOE) a defesa dos interesses gerais dos destinatários dos serviços de enfermagem, fazendo o

diagnóstico objectivo dos reais problemas vivenciados por profissionais e utentes que recorrem aos cuidados de saúde.

Com a realização deste projecto temos como objectivos:

- Dinamizar um projecto que permita a aproximação entre a SRCentro e os seus membros, nomeadamente os que prestam cuidados nos serviços de urgência;

- Analisar, a partir da informação fornecida pelas várias Unidades Hospitalares à SRCentro, não esquecendo os Serviços de Urgência Básica, os dados que permitam caracterizar estes contextos de cuidados e efectuar um estudo dos mesmos, das equipas de enfermagem e dos doentes que aí acedem;
- Encorajar os Enfermeiros a participarem em evento científico que permita a partilha da caracterização efetuada, apresentação de projectos de formação, inovação e investigação no âmbito dos cuidados diferenciados, com vista à melhoria contínua nos serviços de urgência e a promoção da excelência dos cuidados prestados.

## 4.4.3 FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO

*Aumentar as competências centrais dos Enfermeiros: Saber-Ser, Saber-Estar, Saber-Fazer e Saber-Saber*

A SRCentro define a formação como um eixo estratégico principal de acção centrado na qualificação dos seus membros e dos estudantes de enfermagem, na aprendizagem ao longo da vida activa e na melhoria contínua da actividade profissional.

Uma profissão torna-se mais competitiva se houver uma efectiva melhoria da qualidade do trabalho daqueles que a integram. Consequentemente, com mais e

melhor formação, os cuidados prestados pelos enfermeiros terão um maior reconhecimento, apreciação e valor.

Mantendo o protocolo com as escolas, instituições de ensino superior, associações e outras entidades, pretende marcar de forma inequívoca e com enfoque na interacção com os futuros enfermeiros.

A SRCentro dinamiza, através do protocolo com todas as escolas da sua zona de abrangência, actividades nos domínios científicos, pedagógicos, da regulação e deontologia profissional aos estudantes do 1.º e 4.º ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem.

Da mesma forma, volta a desenvolver um seminário com todos os estudantes do 4.º ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem no fim do seu percurso formativo, juntando desta forma centenas de futuros enfermeiros, ainda estudantes, na discussão de diferentes temáticas de seu interesse, para o futuro do seu exercício profissional, aproveitando-se para estreitar laços com a sua futura Ordem e criando espaço para o conhecimento com os futuros colegas de profissão.

Momento potenciador de união em volta da profissão, participação que se espera maciça e com o apoio não apenas das escolas, docentes, estudantes, Ordem dos Enfermeiros, Poder Político e diferentes Estruturas da Profissão como da Comunicação Social e da Comunidade.

A SRCentro pretende neste ano potenciar a Estrutura para a Qualidade, Inovação e Promoção da Saúde (EQuIPS) entendendo que a Enfermagem, como qualquer outra disciplina, necessita de produzir conhecimento e de permanentemente renovar o seu próprio *core* de conhecimentos, sendo que apenas poderá ser assegurada pela Investigação Científica.

A SRCentro pretende um Serviço Nacional de Saúde e não um Serviço Nacional de doença.

Assim sendo, a EQuIPS nasce para construir as bases de um novo futuro para a Enfermagem. Enquanto ciência, mas também enquanto Arte, a Enfermagem será, indubitavelmente, o pilar de um SNS próspero, sustentável, dinâmico e multidisciplinar. Para 2019, o EQUIPS pretende continuar ainda a responder às solicitações e aos desideratos elencados no seu regulamento, mas será dada continuidade à implementação do plano estratégico "Prioridades de Investigação em Enfermagem: Definição, Treino e Prossecução", um projecto constituído por 3 fases:

1. Definição de prioridades de investigação em Enfermagem, a realizar por um painel de peritos da região centro (Delphi);
2. Promoção de formação em investigação clinica aos enfermeiros das instituições da região centro, com forte cariz prático, com workshops para desenvolverem os seus projectos. Será uma formação do tipo "teach-the-teacher", que fomente a replicação nas diversas instituições de saúde;
3. Campanha de selecção de projectos de valor acrescentado para apoiar (apoio de metodologistas, tempo para os enfermeiros da instituição se se dedicarem aos projectos, apoio à publicação; etc...).

Saber +

A SRCentro da Ordem dos Enfermeiros vai organizar sessões de esclarecimento sobre especialidades e competências acrescidas. Cada um dos distritos da área de abrangência da SRCentro (Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leiria e Viseu) irá acolher as sessões "Saber +: Especialidades e Competências Acrescidas". Este conjunto de actividades tem como objectivo esclarecer as diversas dúvidas que surgem sobre a atribuição individual das várias especialidades e das novas competências acrescidas, bem como sobre quais os benefícios existentes para os

profissionais de Enfermagem que as possuem ou pretendem possuir. A importância da atribuição de competências acrescidas permite o exercício profissional a um nível de progressiva complexidade, nos diversos domínios de intervenção do Enfermeiro e ao desenvolvimento técnico-científico da profissão, potenciando novos campos de actuação do exercício profissional autónomo.

## 4.4.4 APOIO TÉCNICO

*Apoio de e para os membros*

A SRCentro define o apoio técnico como um eixo estratégico principal de acção centrado de, e para os seus membros, com o objectivo de prestar um apoio personalizado que vá de encontro à necessidade de informação concreta do enfermeiro no âmbito do exercício da profissão.

A SRCentro tem privilegiado a existência de um consultório técnico e jurídico-deontológico no âmbito da Enfermagem, que apoia directamente os membros em matéria do exercício profissional e no âmbito das matérias estatutárias e deontológicas e disponibiliza por escrito, presencial e telefonicamente, pelo Conselho de Enfermagem Regional, pelo Conselho Jurisdicional Regional e pelo Conselho Directivo Regional. Todavia, sempre que se verifique necessário, a Ordem dos Enfermeiros disponibiliza a Mediação de Conflitos, de forma totalmente gratuita.

O novo portal da OE, uma área reservada totalmente renovada, e o balcão único permite ao Enfermeiro interagir à distância com a SRCentro. Estas ferramentas contribuem de forma positiva para aumentar a eficiência das respostas da Ordem dos Enfermeiros, entidade reguladora da profissão aos problemas colocados pelos membros, bem como uma aproximação efectiva dos seus membros à Ordem.

Por outro lado, continuaremos a dinamizar a plataforma EuAlerto que, sendo um instrumento dinâmico, prático, fácil de utilizar, garante de privacidade, com forte cariz interactivo, promotor de comunicação, com vertente para profissionais e cidadãos, é hoje um meio bastante utilizado e de sucesso implementado pela SRCentro e que trouxe uma nova forma de privilegiar a apresentação de exposições sobre situações que interferem no melhor e mais seguro exercício de enfermagem nos serviços e instituições da região.

## 4.4.5 COMUNICAÇÃO

*A comunicação como vector chave de relações de sucesso: informar os membros e saber ouvi-los*

A comunicação assume uma relevância determinante no potencial impacto das intervenções da nossa instituição. Saber comunicar eficazmente com os nossos membros, levando a nossa mensagem onde quer que se encontrem, resulta num dos nossos objectivos centrais. Não queremos comunicar por comunicar. Queremos e vamos continuar a desenvolver uma política de comunicação útil, responsável e séria, e que vá ao encontro das necessidades dos nossos membros, nas suas diversas áreas. Sendo a nossa profissão de interesse público, temos responsabilidades acrescidas na propagação das nossas mensagens e na sua própria abrangência.

O Balcão Único trouxe novas soluções aos membros e mais celeremente permite a estes interagir com a sua SRCentro e obter respostas às suas necessidades.

Possuímos meios de comunicação dinâmicos e diferenciados, com uma clara aposta, nos últimos anos, nas plataformas digitais, em particular a página de Facebook e canal de *Youtube*.

A produção e publicitação da *newsletter,* entre os membros da SRCentro, serve para divulgação de informação necessária à prática de enfermagem em todas as suas vertentes. Continua a ser um benefício para os enfermeiros e prevê-se melhorar os seus índices de visibilidade, em prol do reconhecimento que merecemos e ansiamos, ao comunicar mais e melhor com o exterior, com as nossas comunidades e região.

Elaboramos igualmente instrumentos com recomendações, tendo em vista a promoção de comportamentos saudáveis destinados à comunidade/população, de acordo com o ciclo da vida e sazonalidade, intervindo activamente na prevenção e promoção da saúde.

### Um Conselho de Enfermeiro

A produção e publicação regular de informação em saúde, em diversos canais de informação, dirigida aos membros e aos cidadãos, foi consubstanciada com uma nova iniciativa – Um Conselho de Enfermeiro.

O papel do enfermeiro é, entre outros, a "...criação e aproveitamento de oportunidades para promover estilos de vida saudáveis identificados; (...) e fornecimento de informação geradora de aprendizagem cognitiva e de novas capacidades pelo utente" (Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem: Enquadramento Conceptual – Enunciados Descritivos. Ordem dos Enfermeiros, 2001). A acrescer, cumulativamente ao que o REPE refere, na caracterização dos cuidados de enfermagem, que estes devem passar por orientar e supervisionar, transmitindo informação ao utente que vise mudança de comportamento para aquisição de estilos de vidas saudáveis.

Este projecto de intervenção, visando um Programa de Educação em Saúde para a Melhoria de Segurança do Doente, tem como principais objectivos:

- Empoderar o cidadão com informação que potencie a literacia para a segurança nos cuidados de saúde;

- Criar uma via de proximidade entre o Enfermeiro e o Cidadão, aumentando os conhecimentos gerais da população.

### Ser + Enfermeiro

A nova rubrica "Ser + Enfermeiro" consiste em entrevistas gravadas em vídeo que dão a conhecer histórias marcantes de enfermeiros e enfermeiras membros da SRCentro que, pela sua experiência, entrega, compromisso, superação, empenho, competência e dedicação merecem ser partilhadas, contribuindo assim para a valorização dos e entre pares, bem como perante a sociedade.

Sem periodicidade de emissão definida, o objectivo é que, ao longo de 2019, sejam divulgadas nos meios digitais da SRCentro (*website*, página de *Facebook* e canal de *Youtube*) algumas das entrevistas que, entretanto, já foram gravadas. É igualmente intenção que esta rubrica continue a ser dinamizada, sendo agendados novos encontros, podendo ainda ser aberto um formulário para que toda a comunidade da SRCentro possa sugerir nomes de outros colegas de Enfermagem que considerem ser portadores de histórias igualmente meritórias e exemplares para toda a nossa classe profissional e, em última instância, para toda a sociedade.

### Programa *Check Up* do Canal Saúde +

Neste programa, que pretende discutir são temas relacionados com a saúde e o seu estado, contando com a presença de um elemento da Ordem dos Enfermeiros da SRCentro. Enquanto estrutura representativa da profissão de Enfermagem, pretende-se dar visibilidade à Enfermagem e aos Enfermeiros, às suas dificuldades e parco reconhecimento, procurando-se trazer a Enfermagem para o centro da discussão das temáticas socioprofissionais e políticas da saúde. Por outro lado, a regulação da

profissão de forma autónoma e independente é um dos principais focos da intervenção, promovendo o exercício da Enfermagem como pilar fundamental do SNS, bem como do Sistema Nacional de Saúde, que não pode ser menorizado por nenhum dos *stakeholders* da área.

A Enfermagem, naquilo que representa e na importantíssima que obrigatoriamente tem de lhe ser concedida, assume uma falta de possibilidades no que na intervenção publica, não apenas na sociedade em geral, mas sobretudo nos meios de comunicação social, sendo absolutamente preponderante que "tempo de antena" seja uma constatação da afirmação da Enfermagem para ser vista de igual forma a outras profissões da área.

## 4.4.6 RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

*A pessoa é o nosso foco*

O foco do SNS é o cidadão. A pessoa na sua dimensão holística. Deste modo, urge fomentar a percepção e o compromisso, que tendo por base o cidadão, devem as diferentes profissões da saúde, instituir o conceito de multidisciplinaridade, trabalhando em uníssono para alcançar esse desiderato.

A visão fragmentada vigente, que destrutura a mais eficaz e eficiente resposta às necessidades do cidadão como um todo inquina o próprio bem comum, individual e colectivo.

No âmbito do protocolo estabelecido com as Ordens Profissionais da Saúde da região Centro, a SRCentro pretende manter iniciativas conjuntas que promovam a visibilidade dos diferentes intervenientes, fomente acções em prol da população,

promova a interacção e desenvolvimento de propostas políticas de saúde conjuntas, almejando realizar um Diagnóstico de Saúde da Região Centro.

Deste modo, ao dinamizar esta iniciativa pretende-se o estabelecimento de uma estratégia conjunta, de modelo de acção operacional e envolvimento no sector, propiciar intervenções políticas, cívicas, sociais e de defesa dos melhores interesses dos cidadãos, provendo intransigentemente e de forma determinada, o bem servir do interesse público.

A SRCentro pertence ao Conselho Científico da Unidade de Farmacovigilância do Centro da Unidade Regional do Sistema Nacional da Saúde de Farmacovigilância, integrado na AIBILI – Associação para a Investigação Biomédica e Inovação em Luz e Imagem.

A Enfermagem é o maior grupo profissional da área da saúde, aquele que mais tempo permanece junto da pessoa no contexto do Cuidar, sendo também responsável, pela preparação, administração e vigilância do medicamento. Assim sendo, a SRCentro pretende que os Enfermeiros constituam-se como o grupo profissional que mais colabora na defesa do cidadão, ao identificar e notificar às entidades competentes, as reacções adversas medicamentosas.

Para este efeito, e por não ter sido possível em 2018, a SRCentro pretende a criação de uma plataforma electrónica ("EuNotifico") integrada no portal da SRCentro, que permita de uma forma simples e directa, o envio da notificação para a AIBILI.

Por outro lado, esta parceria permitirá também acções de formação ministradas pela AIBILI aos Enfermeiros da SRCentro, bem como aos alunos do 4º ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem, dotando-os de competências e conhecimento na área da Farmacovigilância.

## 4.4.7 RELAÇÕES INTERNACIONAIS

*Promover as relações com o exterior, aproximando os membros de um mercado cada vez mais global*

Quando pensamos em Enfermagem e no impacto do cuidar na Vida das pessoas, é fundamental observar e estudar outras realidades. A Enfermagem Portuguesa desenvolveu-se de forma extraordinária nas últimas décadas.

O desenvolvimento desta profissão jamais se fará de forma isolada e individual, não podemos pensar na profissão e sua construção, fechados em nós próprios.

Fruto da ligação protocolada com o *Colegio de Enfermeria de Cáceres*, manteremos a parceria efectiva procurando aumentar a nossa visão e entendimento do exercício numa outra realidade, acrescentando uma nova perspectiva para esse mesmo exercício, absorvendo as boas práticas do País vizinho e disseminando as nossas.

Simultaneamente, no plano internacional, visto não ter sido possível a realização deste projecto no ano de 2018, a SRCentro pretende desenvolver junto das Organizações de Enfermeiros dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), um trabalho de cooperação, intercâmbio de conhecimentos e acompanhamento no crescimento e consolidação da profissão.

É nossa visão fazer o que estiver ao nosso alcance para melhorar as suas condições e conceder-lhes aptidões que possam fazer a diferença nas suas vidas.

Assim, temos agendado para este ano, com São Tomé e Príncipe, a realização de acções formativas na área do Suporte Básico de Vida e em outras temáticas de relevo para essas comunidades.

É o primeiro passo para a internacionalização das nossas acções, no âmbito do humanismo e holismo que caracteriza a nossa profissão, outras serão alinhavadas para o futuro, pois esta é também o nosso legado em nome dos enfermeiros ao mundo e dos enfermeiros Portugueses.

## 4.4.8 OUTRAS ACÇÕES

*Antecipar as necessidades dos Enfermeiros e dos cidadãos e responder de forma eficaz*

Muitas outras iniciativas serão realizadas, compaginado com o que já temos vindo a efectuar, e outras novas, para trazer diferenciação e inovação.

Manter com os membros uma relação de proximidade é nossa preocupação, para tal iremos continuar a dar respostas às questões colocadas pelos membros, contactar telefonicamente e realizar reuniões presenciais a pedido dos enfermeiros.

Iremos realizar conferências/debates/colóquios sobre temas de interesse profissional, tertúlias sobre motivos de relevo social, sempre com a preocupação de elencar essas discussões com a participação de intervenientes de diferentes contextos sociais e de reconhecido mérito profissional.

Participar em todas as actividades promovidas pela sociedade, sempre que solicitados.

Evocar as diferentes efemérides, dando publicitação das mesmas, dando especial ênfase à Comemoração do Dia Internacional do Enfermeiro, iniciativa dirigida para a comunidade, tendo em vista a promoção do papel social do enfermeiro.

Apoiar e dinamizar sessões de divulgação de projectos de desenvolvimento e valorização profissional e pessoal, como o lançamento de livros, entre outros.

O seguro de responsabilidade civil aos membros é, nos termos do Estatuto, uma obrigação para todos os Enfermeiros que exercem a profissão. Ser Enfermeiro é cada vez mais exigente e o mais pequeno erro pode significar, não raras vezes, a morte de uma pessoa. Em 2019, a Ordem dos Enfermeiros vai continuar a oferecer gratuitamente um seguro de responsabilidade civil para todos os membros que tenham a inscrição válida em vigor.

### Dia Internacional do Enfermeiro – "Caminha Lado a Lado com Os Enfermeiros"

O crescimento da credibilidade da profissão e a dignificação do Enfermeiro justificam a instituição do Dia do Enfermeiro. Por este motivo, a SRCentro continuará a participar e a celebrar o dia 12 de Maio, como efeméride indelével na qualidade de saúde do nosso SNS.

A SRCentro desenvolverá uma caminhada solidária em várias cidades do centro do país, com o intuito de, por um lado, valorizar o trabalho desenvolvido pelos dos Enfermeiros na sociedade e por outro lado, abraçar uma causa solidária local.

### Orçamento participativo

Tendo sido um projecto iniciado em 2017, vai ser novamente aposta para este ano.

Iremos continuar a apostar na inovação e capacidade empreendedora dos enfermeiros, nos seus projectos e iniciativas, procurando acicatar as intervenções que possam acrescentar valor, sejam para o serviço/instituição ou para a comunidade, mas acima de tudo, valorizem e dignifiquem a profissão e sua imagem social.

Este ano será lançado o concurso para o orçamento participativo de 2020, será também implementado o projecto vencedor de 2019, bem como o deste ano que será

promovido e validado mais uma vez pelos membros da região, através do seu voto e escolha.

### Processo de Certificação da Qualidade da SRCentro

O objectivo a alcançar é a certificação do sistema de gestão de qualidade, que será implementado em sete fases.

O sistema de Gestão da Qualidade será implementado no quotidiano, operando como meio de gestão potenciador da imagem da Ordem, constituindo uma sólida vantagem, capaz de promover a redução de custos por melhoria do desempenho nos processos, assim como pretende-se que seja um factor agregador e motivador para todos os colaboradores, sendo uma ferramenta de análise sistemática e organizada dos problemas e, consequentemente, promotor de uma melhoria contínua, possibilitando à Ordem a obtenção do reconhecimento das suas capacidades através da certificação.

Para tal, para além da implementação do sistema de Gestão da Qualidade, serão realizados cursos de formação com vista à sensibilização e divulgação de conceitos e aquisição de conhecimentos específicos dos colaboradores.

# 5. CONCLUSÕES

***A chegada é sempre o nosso ponto de partida***

Com este Plano de Actividades procuramos dar alcance a uma estratégia delineada, e que foi a base de uma proposta que formulamos aos Enfermeiros há pouco mais de 3 anos.

De então para cá, tudo foi realizado com o intuito de cumprir com esse projecto, não nos afastando jamais desse rumo. Afirmar a Enfermagem, numa Mudança necessária, com o devido reconhecimento e valorização, não foi somente um caminho, foi um imperativo moral por esta digna e nobre profissão, que é a arte do cuidar, a Enfermagem. Só todos juntos conseguiremos continuar a Valorizar-nos.

A última etapa desta caminhada é somente a afirmação do rumo traçado, bem como, o desenvolvimento da profissão como um todo, no presente mas acima de tudo para o futuro.

Com o presente Plano de Actividades, pretendemos assumir, a par dos enfermeiros e diferentes *stakeholders*, a continuidade da mudança iniciada há 3 anos. É desta forma que queremos dar resposta à mudança. Uma mudança interna para a profissão mas em simultâneo, integradora e virada para o exterior, para a sociedade e para o cidadão.

Sempre na busca de promover cada vez mais, uma forte ligação aos seus membros, incentivando que estes se sintam e queiram envolver com a sua SRCentro e com a sua Ordem, neste exercício previsional pretende-se terminar uma caminhada realizada e alicerçar a trajectória tida, preparando para os que se seguirem as condições que não dispusemos no início.

Reconhecemos que o cumprimento deste planeamento é determinado por múltiplos factores, alguns deles sobre o qual não detemos controlo, mas mantemos uma determinação empenhada e sem limite, independentemente dos obstáculos que possam surgir, e serão certamente muitos face à actual conjuntura, mas mais uma vez tudo iremos fazer para os ultrapassar, acima de tudo focados em melhorar a profissão e seu exercício, bem como, dar-lhe a devida visibilidade e reconhecimento que tanto anseia. No entanto, este caminho para ser válido e afirmativo têm de ser feito em conjunto, Lado a Lado com todos os Enfermeiros, unidos, pois Juntos Somos Mais Fortes.

Fomos o que somos e continuaremos a ser, consistentes, coerentes, práticos, inovadores, assertivos, dinâmicos, sem demagogias, verdadeiros. Podemos não fazer tudo, mas chegamos muito perto.

Temos uma certeza que reiteradamente fomos dizendo: "Se fosse fácil já teria sido feito". Fizemos. Por Portugal, pelo SNS, pelos cidadãos, pela Enfermagem e por todos nós, Enfermeiros.

# ORÇAMENTO 2019

*Gerir com responsabilidade: recursos de todos e para todos*

# 1. INTRODUÇÃO

O Estatuto da Ordem dos Enfermeiros, com a redacção que lhe conferiu a Lei n.º 156/2015, de 16 de Setembro, na alínea e) do artigo 46.º, determina que o Conselho Directivo Regional deve elaborar e submeter à aprovação da Assembleia Regional o Plano de Actividades e o Orçamento (PAO) para cada ano, até 1 de Março do ano corrente. Neste capítulo apresenta-se o Orçamento previsto para 2019.

# 2. CONTEXTO ACTUAL

O Plano de Actividades e Orçamento para 2019 prevê as necessidades de funcionamento e dos investimentos que estão planeados.

A nossa prioridade tem sido dotar a SRCentro de instrumentos que permitam a criação de valor a curto, médio e longo prazo, aliado a critérios de boa gestão, que contribuam para a estabilidade financeira da organização.

Para elaboração deste orçamento teve-se em conta, a demonstração dos resultados referente ao exercício económico de 2018 e, bem assim, a experiência dos anos anteriores sugere prudência na determinação dos valores apresentados.

# 3. RENDIMENTOS

As grandes rubricas dos rendimentos encontram-se apresentadas no quadro abaixo, sendo que o total dos rendimentos e réditos orçamentados para o ano de 2019 perfazem um total de 615.800,00 euros.

| RÉDITOS | | | | (Euros) |
|---|---|---|---|---|
| | Encerramento 2018 | Orçamento 2019 | Variação Valor | % |
| **Prestações de serviços** | **561 262,11** | **580 000,00** | **18 737,89** | **3,34%** |
| . Quotização | 557 032,91 | 570 000,00 | 12 967,09 | 2,33% |
| . Emolumentos | 4 229,20 | 5 000,00 | 770,80 | 18,23% |
| . Formação | 0,00 | 5 000,00 | 5 000,00 | 100,00% |
| **Outros rendimentos e ganhos** | **17 522,66** | **35 700,00** | **18 177,34** | **103,74%** |
| . Inscrição em eventos | 3 070,00 | 20 000,00 | 16 930,00 | 551,47% |
| . Material de divulgação | 7,36 | 5 000,00 | 4 992,64 | 67834,78% |
| . Rendas de propriedades de investimento | 10 200,00 | 10 200,00 | 0,00 | 0,00% |
| . Patrocínios | 406,50 | 500,00 | 93,50 | 23,00% |
| . Outros | 3 838,80 | 0,00 | -3 838,80 | -100,00% |
| **Juros, dividendos e outros rendimentos** | **102,44** | **100,00** | **-2,44** | **-2,38%** |
| . Juros obtidos | 102,44 | 100,00 | -2,44 | -2,38% |
| | **578 887,21** | **615 800,00** | **36 912,79** | **6,38%** |

Dos totais orçamentados, prevê-se um aumento de 6,38% (36.912,79 euros) em relação a 2018, pelas razões que a seguir se apresentam:

## Quotização

A rubrica "Quotização" reflecte a percentagem de 30% da quotização paga pelos membros registados na SRCentro ao longo do exercício económico, acrescido de 1% do valor da quotização total da Ordem dos Enfermeiros, aprovação em Assembleia Geral de 20 de Setembro de 2017, de forma a contribuir para o desenvolvimento das actividades planeadas.

A projecção foi efectuada com base nos dados reais a 31 de Dezembro de 2018 (15.818 Enfermeiros), no impacto da redução da quota mensal para as adesões às novas

modalidades de pagamento e na expectativa de novas contratações para o Sistema Nacional de Saúde, conforme indicação no Orçamento do Estado 2019.

Com o intuito de beneficiar os membros pelo esforço financeiro e tornar o pagamento de quotas mais ágil, mantemos as duas modalidades de pagamento para 2019 que permitem ter um desconto no valor das quotas:

- Pagamento anual – Se até 31 de Janeiro de 2019, pagar antecipadamente 99,00 euros em quotas (em vez dos 108,00 euros habituais), irá usufruir do desconto imediato de 9,00 euros, aderindo à facturação electrónica.
- Pagamento mensal – Os membros que aderiram ao débito directo em conta e à facturação electrónica até 31 de Janeiro de 2019, ficarão isentos do pagamento da quota de Dezembro (9,00 euros).

### Emolumentos

A rubrica de emolumentos será fortemente afectada pela aprovação da nova "Tabela de taxas/emolumentos", em Assembleia Geral Extraordinária de 3 de Janeiro de 2018, que isenta os Enfermeiros de pagamento de um conjunto de serviços.

## Formação

Tendo em consideração as necessidades formativas no âmbito da Certificação de Competências, a SRCentro estima 5.000,00 euros para esta rubrica.

### Outros rendimentos e ganhos

Em relação a 2018 prevê-se um aumento significativo da rubrica inscrições em eventos referente às inscrições na Gala dos Enfermeiros, a realizar no segundo semestre de 2019.

A rubrica material de divulgação, que apesenta um significativo aumento face ao período homólogo, refere-se à forte aposta em *Merchandising*.

As rendas de propriedade de investimentos compreendem o valor mensal de 750,00 euros referentes ao Lar das Antiga Estudantes de Coimbra (LAEC), e a renda de 100,00 euros referente à garagem alugada a Mauro Forte, para utilização no exercício da sua actividade de restauração.

À semelhança de 2018, prevemos um valor de 500,00 euros respeitante a patrocínios.

Relativamente às restantes rubricas são as que resultam do normal funcionamento da instituição, as quais assumem valores consolidados ao longo dos últimos anos.

### Juros, dividendos e outros rendimentos

A taxa de juro negociada com a entidade bancária para os depósitos a prazo, contínua em valores muito baixos. Todavia, a prudência obriga a investimentos seguros. Face ao investimentos propostos neste plano de actividades, prevemos diminuir o depósito a prazo garantido para 500.000,00 euros.

# 4. GASTOS

Dos totais orçamentados prevê-se um acréscimo de cerca de 7,25% (40.829,14 euros) em relação a 2018, que resulta da intenção em requalificar o edifício e espaços exteriores, criar a Biblioteca da SRCentro e dos gastos suportados com Enfermeiros cedidos à Ordem para o desenvolvimento da sua actividade e funcionamento.

| GASTOS | | | | (Euros) |
|---|---|---|---|---|
| | Encerramento 2018 | Orçamento 2019 | Variação Valor | % |
| . Fornecimentos e serviços externos | 305 148,26 | 320 190,00 | 15 041,74 | 4,93% |
| . Gastos com o pessoal | 149 691,73 | 170 500,00 | 20 808,27 | 13,90% |
| . Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões) | 1 314,83 | 0,00 | -1 314,83 | -100,00% |
| . Outros gastos | 21 884,57 | 17 500,00 | -4 384,57 | -20,03% |
| . Gastos de depreciação e de amortização | 84 821,67 | 95 500,00 | 10 678,33 | 12,59% |
| . Juros e gastos similares suportados | 299,8 | 300,00 | 0,20 | 0,07% |
| | **563 160,86** | **603 990,00** | **40 829,14** | **7,25%** |

## Fornecimentos e serviços externos

A rubrica de fornecimentos e serviços externos merece uma análise mais detalhada, nas seguintes sub-rubricas:

| Fornecimentos e serviços externos | | | | (Euros) |
|---|---|---|---|---|
| | Encerramento 2018 | Orçamento 2019 | Variação Valor | % |
| **. Serviços especializados** | **124 457,45** | **131 750,00** | **7 292,55** | **5,86%** |
| . Trabalhos especializados | 70 660,59 | 89 500,00 | 18 839,41 | 26,66% |
| . Publicidade e propaganda | 11 820,88 | 12 000,00 | 179,12 | 1,52% |
| . Vigilância e segurança | 613,79 | 700,00 | 86,21 | 14,05% |
| . Honorários | 23 097,25 | 25 000,00 | 1 902,75 | 8,24% |
| . Conservação e reparação | 17 650,56 | 4 050,00 | -13 600,56 | -77,05% |
| . Serviços bancários | 614,38 | 500,00 | -114,38 | -18,62% |
| **. Materias** | **6 232,85** | **7 200,00** | **967,15** | **15,52%** |
| . Ferramentas e utensílios desgaste rápido | 1 701,33 | 2 000,00 | 298,67 | 17,56% |
| . Livros e documentação técnica | 249,20 | 500,00 | 250,80 | 100,64% |
| . Material de escritório | 1 303,30 | 1 500,00 | 196,70 | 15,09% |
| . Artigos para oferta | 2 238,82 | 2 500,00 | 261,18 | 11,67% |
| . Material informático | 740,20 | 700,00 | -40,20 | -5,43% |
| **. Energia e fluidos** | **17 044,30** | **12 700,00** | **-4 344,30** | **-25,49%** |
| **. Deslocações, estadas e transportes** | **118 852,72** | **119 450,00** | **597,28** | **0,50%** |
| **. Serviços diversos** | **38 560,94** | **49 090,00** | **10 529,06** | **27,30%** |
| . Rendas e alugueres | 5 310,36 | 5 100,00 | -210,36 | -3,96% |
| . Comunicação | 28 371,02 | 29 000,00 | 628,98 | 2,22% |
| . Seguros | 2 910,14 | 13 190,00 | 10 279,86 | 353,24% |
| . Contencioso e notariado | 146,01 | 150,00 | 3,99 | 2,73% |
| . Limpeza, higiene e conforto | 1 823,41 | 1 650,00 | -173,41 | -9,51% |
| | **305 148,26** | **320 190,00** | **15 041,74** | **4,93%** |

### A) Serviços especializados

Os "Trabalhos especializados - Informática" inclui as assessorias técnicas ao Primavera ERP e a outros softwares nacionais, cuja despesa é imputada à SRCentro, na proporção do número de membros efectivos a 31 de Dezembro de 2018.

No que respeita à ""Trabalhos especializados - Tipografia", daremos continuidade à produção do estacionário com o novo Branding ORDEM DOS ENFERMEIROS (papel de ofício, envelopes, capas e outros).

A rubrica "Trabalhos Especializados – Audiovisuais" inclui a actividade "Conselho de Enfermeiro", vencedora do Orçamento Participativo de 2018, no valor de 5.000 euros, e o aluguer do equipamento audiovisual para as cerimonias, congressos, seminários e assembleias regionais.

No seguimento da política deste Conselho Directivo Regional e no sentido de assegurar os gastos com os enfermeiros cedidos à SRCentro, nos diferentes Departamentos Funcionais, bem como no âmbito da Estrutura de Controlo de Qualidade (ECQ) e da Estrutura para a Qualidade, Inovação e Promoção da Saúde (EQuIPS), a rubrica "Trabalhos Especializados - Enfermeiros Cedidos à OE" prevê os encargos com os Enfermeiros cedidos à SRCentro, através da emissão de uma factura da Instituição com o valor remuneratório e respectivos descontos legais.

Os gastos com "Publicidade" sofre um ligeiro aumento face ao ano anterior, dada a necessidade de dar continuidade à notoriedade da marca, nos vários eventos da SRCentro, nomeadamente, na actividade LadoaLado, que decorrerá durante 5 dias em cada distrito, na gala dos Enfermeiros e no Seminário de Integração à Vida Profissional, bem como promoção do Enfermeiro junto dos media e redes sociais.

Os gastos referentes a serviços de vigilância e segurança em 2019 não apresentam variação significativa face ao ano transacto, prevendo-se um montante de 700,00€.

No que respeita a "Honorários", o valor previsto está relacionado com a reestruturação da Assessoria ao Conselho Jurisdicional Regional da SRCentro, conforme exigência do Conselho Jurisdicional Nacional. Esta rubrica contempla também, outras despesas de natureza de trabalho independente, necessárias à actividade da SRCentro.

Os gastos previstos em "Conservação e reparação das instalações" ascendem a 4.050,00 euros, para fazer face a pequenas despesas de reparação, nomeadamente nas instalações, equipamento administrativo e informático e na viatura da SRCentro.

Em relação aos serviços bancários prevê-se um gasto de 500,00 euros.

Relativamente às restantes rubricas são as que resultam do normal funcionamento da instituição, as quais assumem valores consolidados ao longo dos últimos anos.

### B) Materiais

Esta rubrica apresenta um valor orçamentado para 2019 de 7.200,00 euros, mais 15,52% que o valor executado em 2018, e refere-se essencialmente aos gastos com ferramentas e utensílios de desgaste rápido, o material de escritório e artigos para oferta no âmbito do Gala dos Enfermeiros e Seminário.

Relativamente às restantes rubricas são as que resultam do normal funcionamento da instituição, as quais assumem valores consolidados ao longo dos últimos anos.

### C) Energia e fluidos

Após o investimento efectuado em 2017 do Sistema de Autoconsumo Solar Fotovoltaico, prevemos uma poupança nos consumos de "Electricidade" da SRCentro.

A diminuição da rubrica "Combustíveis" resulta da afectação da viatura da SRCentro à ECQ (Estrutura de Controlo de Qualidade), por forma a assegurar o adequado cumprimento das actividades, nomeadamente estar junto dos seus membros, instituições de saúde, associações profissionais, outras organizações e tutela.

Relativamente às restantes rubricas são as que resultam do normal funcionamento da instituição, as quais assumem valores consolidados ao longo dos últimos anos.

### D) Deslocações, estadas e transportes

Esta subconta regista, designadamente, os gastos decorrentes da participação nas diversas formações, eventos e fóruns nacionais e internacionais, bem como outras deslocações dos membros dos órgãos ao serviço da instituição.

A rubrica "Deslocações - viatura própria" compreende o valor de 0,36€ por km pago aos membros, pela utilização de carro próprio ao serviço da SRCentro, mediante a apresentação de declaração de despesa, com identificação do nome do membro, o órgão social ao qual pertence, a data e descrição da actividade, assim como a matrícula do veículo. É importante também referir que todos os membros dos Órgãos Sociais (Efectivos e Suplentes) são convocados para todos as reuniões na sede da SRCentro, com uma taxa de participação superior a 90%. Neste quarto ano de mandato, prevemos um aumento desta rubrica, devido à necessidade de uma maior monitorização e acompanhamento das instituições e serviços sob vigilância, de modo a cumprimos com a nossa missão: garantir a segurança e qualidade dos cuidados de enfermagem prestados aos cidadãos.

Por outro lado, a Gala dos Enfermeiros, o Seminário e a actividade LadoaLado que se irá realizar nos distritos da SRCentro, exigirão um reforço de verba nestas rubricas.

Relativamente às restantes rubricas são as que resultam do normal funcionamento da instituição, as quais assumem valores consolidados ao longo dos últimos anos.

## E) Serviços diversos

Relativamente ao aumento da rubrica "Rendas e alugueres – salas" está relacionado com o aluguer de espaços para o Seminário, bem como actividades e reuniões externas que resultam do normal funcionamento da SRCentro.

A "Comunicação" compreende, essencialmente, os gastos com a NOS e com os CTT, para a qual não prevemos variações significativas.

O aumento da rubrica "Seguros" refere-se aos gastos suportados com os seguros com a viatura, acidentes pessoais, multi-riscos e responsabilidade civil.

Relativamente às restantes rubricas são as que resultam do normal funcionamento da instituição, as quais assumem valores consolidados ao longo dos últimos anos.

## Gastos com pessoal

No que concerne à previsão de gastos com pessoal, a mesma ascende a 170.500,00 euros, incluindo, pontualmente, ajustamentos à massa salarial.

A rubrica "remunerações do pessoal" incorpora os vencimentos e outras remunerações dos colaboradores, assim como os respectivos subsídios de função atribuídos aos Órgãos da Ordem, aprovados em Assembleia Regional Extraordinária da Secção Regional do Centro a 12 de Julho de 2018.

Na rubrica Outros Gastos com Pessoal, orçamentamos o valor do gasto com medicina do trabalho, bem como do seguro de saúde atribuído aos colaboradores da SRCentro.

| GASTOS COM O PESSOAL | | | | (Euros) |
|---|---|---|---|---|
| | Encerramento 2018 | Orçamento 2019 | Variação Valor | Variação % |
| . Remuneração Órgãos da Ordem | 14 556,76 | 30 000,00 | 15 443,24 | 106,09% |
| . Remuneração do pessoal | 121 907,41 | 138 000,00 | 16 092,59 | 13,20% |
| . Indemnizações | 960,00 | 0,00 | -960,00 | 0,00% |
| . Encargos sobre remunerações | 25 527,67 | 28 000,00 | 2 472,33 | 9,68% |
| . Seguro acidentes no trabalho | 862,85 | 1 000,00 | 137,15 | 15,89% |
| . Outros gastos com pessoal | 433,80 | 3 500,00 | 3 066,20 | 706,82% |
| | **149 691,73** | **170 500,00** | **20 808,27** | **13,90%** |

## Depreciações e amortizações

As depreciações das instalações, incluindo o edifício, estão consignadas de acordo com a previsão de utilização. No orçamento relevamos as correspondentes depreciações, nos termos da respectiva norma contabilística de relato financeiro.

O aumento orçamentado diz respeito às depreciações dos investimentos planeados, criação da Biblioteca no R/C da SRCentro, requalificação do edifício e espaços exteriores, nomeadamente, limpeza de fachada, pintura e reparação de danos no edifício, assim como na estrutura de alumínios, bem como aquisição de uma viatura e aquisição de equipamento administrativo.

| GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO | | | | (Euros) |
|---|---|---|---|---|
| | Encerramento 2018 | Orçamento 2019 | Variação Valor | Variação % |
| . Activos fixos tangíveis | 79 913,11 | 90 500,00 | 10 586,89 | 13,25% |
| . Activos intangíveis | 4 908,56 | 5 000,00 | 91,44 | 1,86% |
| | **84 821,67** | **95 500,00** | **10 678,33** | **12,59%** |

## Perdas por imparidade

Não se espera o reconhecimento de perdas por imparidade no período de 2019.

## Outros gastos e perdas

A rubrica "Impostos" compreende o valor suportado com o Imposto Municipal Sobre Imóveis (IMI) que incide sobre o imóvel da sede da SRCentro e o Imposto Único de Circulação (IUC) sobre a viatura da SRCentro.

Na rubrica "Outros Gastos e Perdas", estão contemplados os gastos suportados com a "Gestão de Empréstimos de Imóveis", ao abrigo do Princípio da Solidariedade entre Secções e Sede e da qual gerará um "Juro de financiamento obtidos".

| OUTROS GASTOS E PERDAS | | | | (Euros) |
|---|---|---|---|---|
| | Encerramento 2018 | Orçamento 2019 | Variação Valor | Variação % |
| . Impostos | 3 980,58 | 4 000,00 | 19,42 | 0,49% |
| . Gastos e perdas em invest. não financ | 3 643,28 | 0,00 | -3 643,28 | -100,00% |
| . Correcções relativas a períodos anteri | 1 234,38 | 0,00 | -1 234,38 | -100,00% |
| . Outros gastos e perdas | 13 026,33 | 13 500,00 | 473,67 | 3,64% |
| | **21 884,57** | **17 500,00** | **-4 384,57** | **-20,03%** |

## Juros e gastos similares suportados

Não existem empréstimos obtidos que deem lugar a juros outros gastos similares. Os juros suportados estimados para o ano de 2019 referem-se à aplicação do Princípio da Solidariedade entre Secções e Sede.

| JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS | | | | (Euros) |
|---|---|---|---|---|
| | Encerramento 2018 | Orçamento 2019 | Variação Valor | % |
| . Juros suportados - Empréstimos obtidos | 299,80 | 300,00 | 0,20 | 0,07% |
| | **299,80** | **300,00** | **0,20** | **0,07%** |

# 5. INVESTIMENTO

Face ao processo negocial verificado, no decorrer de 2018, junto da Câmara Municipal de Coimbra para aquisição dos terrenos contíguos à SRCentro para expansão do edifício e tendo o mesmo sido indeferido, o processo de contratação pública para a reformulação da Biblioteca no R/C da SRCentro teve início no mês de Novembro, cumprindo todos os formalismos legais inerentes.

Desta forma, e não tendo o seu início em 2018 conforme estava planeado e orçamentado, o investimento previsto para 2019 compreende as obras e material adquirido para a reformulação da Biblioteca no R/C da SRCentro, requalificação do edifício e espaços exteriores, nomeadamente, limpeza de fachada, pintura e reparação de danos no edifício, assim como na estrutura de alumínios.

Está também prevista a aquisição de equipamento administrativo de forma a equipar espaços e gabinetes da SRCentro.

| INVESTIMENTOS - ACTIVO FIXO TANGÍVEL | | (Euros) |
|---|---|---|
| | **Encerramento 2018** | **Orçamento 2019** |
| **Activos fixos tangíveis brutos** | | |
| . Edifícios e outras construções | | 204 000,00 |
| . Equipamento básico | 4 833,00 | |
| . Equipamento administrativo | 27 469,48 | 22 000,00 |
| . Outros activos fixos tangíveis | 262,98 | |
| . Investimentos em curso | 6 691,20 | |
| | **39 256,66** | **226 000,00** |

Embora centralizada pela Sede, prevemos que seja efectuada a aquisição de Activos Intangíveis para a SRCentro, no valor de 5.000,00 euros (programas de computador).

| INVESTIMENTOS - ACTIVO INTANGÍVEL | | (Euros) |
|---|---|---|
| | **Encerramento 2018** | **Orçamento 2019** |
| **Activos intangíveis brutos** | | |
| . Programas de Computador | 1 881,90 | 5 000,00 |
| . Programas de Computador (em Curso) | 1 605,89 | 0,00 |
| | **3 487,79** | **5 000,00** |

# 6. CONCLUSÕES

Como a responsabilidade que nos caracteriza, o orçamento que aqui se propõe à discussão foi elaborado na convicção que será o mais aproximado da realidade que esperamos para o ano de 2019 Os valores orçamentados reflectem as medidas adoptadas decorrentes da implementação da contratação pública.

Conforme demonstrações de resultados abaixo, face aos valores orçamentados, teremos um resultado positivo antes de impostos de 11.810,00 euros.

| DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZAS | (Euros) | |
|---|---|---|
| | Encerramento 2018 | Orçamento 2019 |
| **RENDIMENTOS E GASTOS** | | |
| . Vendas e serviços prestados | 561 262,11 | 580 000,00 |
| . Fornecimentos e serviços externos | -305 148,26 | -320 190,00 |
| . Gastos com o pessoal | -149 691,73 | -170 500,00 |
| . Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões) | -1 314,83 | 0,00 |
| . Outros rendimentos | 17 625,10 | 35 800,00 |
| . Outros gastos | -21 884,57 | -17 500,00 |
| **Resultado antes das depreciações, gastos de finan. e impostos** | **100 847,82** | **107 610,00** |
| . Gastos/reversões de depreciação e de amortização | -84 821,67 | -95 500,00 |
| **Resultado operacional (antes de gastos de finan. e impostos)** | **16 026,15** | **12 110,00** |
| . Juros e gastos similares suportados | -299,80 | -300,00 |
| **Resultado antes de impostos** | **15 726,35** | **11 810,00** |

Aprovado em reunião de Conselho Directivo Regional de 19 de Fevereiro de 2019.

**Conselho Directivo**

| Presidente | Secretário | Tesoureiro |
|---|---|---|
| Assinado de forma digital por [Autenticação] Ricardo Jorge Correia de Matos | | |
| Ricardo Correia de Matos | Pedro Lopes | Sandra Pádua |

# Parecer Conselho Fiscal

Conselho Fiscal Regional do Centro

2016/2019

Parecer sobre o plano de Actividades e Orçamento do ano 2019

Aos membros da Ordem dos Enfermeiros da Secção Regional do Centro

O Conselho Fiscal Regional reuniu para apreciação do Plano de Actividades e Orçamento de 2019 apresentado pelo Conselho Directivo Regional.

Após análise cuidada dos documentos, tendo em vista os objectivos propostos e as alterações e dinâmicas a implementar, este Conselho deliberou dar parecer favorável ao Plano de Actividades e Orçamento para 2019 e, ainda recomendar a sua aprovação em Assembleia Regional do Centro, convocada para o dia 28 de Fevereiro próximo.

Recomenda ainda, o Conselho Fiscal Regional do Centro, que seja mantido atempadamente e devidamente informado pelo Conselho Directivo Regional, de todas as actividades que possam ter impacto financeiro significativo nas contas, bem como do estado de execução do seu Plano de Actividades.

Coimbra, 19 de Fevereiro de 2019

O Conselho Fiscal Regional

João Morais, Presidente

Luís Lopes, Vogal

ordem dos enfermeiros

secção regional
**centro**